

Universidade de São Paulo
Escola de Comunicações e Artes
Centro de Estudos Latino-Americanos sobre Cultura e Comunicação

Stephanie Pellin

**“Só o livro expulsa o algoritmo das pessoas”: Movimentos de
Resistência em Tempos Digitais**

São Paulo

2024

Universidade de São Paulo
Escola de Comunicações e Artes
Centro de Estudos Latino-Americanos sobre Cultura e Comunicação

“Só o livro expulsa o algoritmo das pessoas”: Movimentos de Resistência em Tempos Digitais

Stephanie Pellin

Orientador: Prof. Me. João Roque da Silva Junior

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão de Projetos Culturais.

São Paulo

2024

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente aos meus pais, que sempre me apoiaram em todos os momentos e decisões da minha vida. À Lívia e ao Cris, minhas grandes referências acadêmicas e incentivadores fundamentais para a realização desta pós-graduação. Ao André, Deco, que me apoiou na reta final e me ajudou a não desistir. E ao João, meu orientador, que, com paciência, me apoiou, incentivou e possibilitou trocas inspiradoras ao longo deste processo.

“SÓ O LIVRO EXPULSA O ALGORITMO DAS PESSOAS”: MOVIMENTOS DE RESISTÊNCIA EM TEMPOS DIGITAIS¹

Stephanie Pellin²

Resumo: O estudo analisa a queda no hábito de leitura no Brasil entre 2015 e 2019 e busca entender como essa queda se relaciona ao crescente consumo da internet e das redes sociais. Para isso, foi adotado um método exploratório, com a aplicação de questionários a 23 participantes do clube de leitura “Artesania das Ideias”. A metodologia inclui dados quantitativos e qualitativos com uma abordagem de amostragem não probabilística. A análise revela que o tempo dedicado à internet impacta negativamente o tempo disponível para a leitura; em contraste, clubes de leitura se mostraram um espaço de resistência e promoção da leitura, desafiando a lógica de consumo capitalista e a influência dos algoritmos.

Palavras-chave: Hábitos de Leitura. Clubes de Leitura. Resistência Cultural. Consumo da Internet.

“Only the book makes the algorithm move away from people“: resistance movements in digital times

Abstract: The study has analyzed the decrease in reading in Brazil between 2015 and 2019, and has tried to understand how this decrease is related to the growing consumption of the internet and social media. To do this, an exploratory method was adopted, with questionnaires applied to 23 participants in the “Artesania das Ideias” book club. The methodology includes quantitative and qualitative data with a non-probabilistic approach. The analysis reveals that the time spent on the internet has a negative impact on the time available for reading; in contrast, book clubs have shown themselves to be a space of resistance and promotion of reading, challenging the logic of capitalist consumption and the influence of algorithms.

Keywords: Reading habits. Reading Clubs. Cultural Resistance. Internet consumption.

“Sólo el libro hace que el algoritmo abandone al pueblo“: movimientos de resistencia en tiempos digitales

Resumen: El estudio analizó la reducción de los hábitos de lectura en Brasil entre 2015 y 2019, y trató de entender cómo esta reducción está relacionada con el creciente uso de Internet y las redes sociales. Para ello, se adoptó un método exploratorio, con cuestionarios aplicados a 23 participantes del club de lectura «Artesania das Ideias». La metodología incluye datos cuantitativos y cualitativos con un enfoque de muestreo no probabilístico. El análisis revela que el tiempo pasado en Internet tiene un impacto negativo en el tiempo disponible para la lectura; por el contrario, los clubes de lectura se han mostrado como un espacio de resistencia y promoción de la lectura, desafiando la lógica del consumo capitalista y la influencia de los algoritmos.

Palabras clave: Hábitos de lectura. Clubes de lectura. Resistencia cultural. Consumo de Internet.

¹ Trabalho de conclusão de curso apresentado como condição para obtenção do título de Especialista em Gestão de Projetos Culturais.

² Pós-graduanda em Gestão de Projetos Culturais (CELACC-USP) e Graduada em Publicidade pela PUC-SP (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo).

Introdução

Entre 2015 e 2019, o Brasil passou a ler menos. Conforme dados apresentados pela última pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (2020), nesse período observou-se uma redução de 4% no número de leitores, o que significa a perda de mais de quatro milhões e meio de leitores. Essa queda reflete uma série de desafios que o mercado editorial vem enfrentando, como a crise econômica no país e a falência de grandes redes de livrarias, entre elas a Saraiva e a Cultura, que representavam uma parcela significativa das vendas totais.

Uma das explicações possíveis para a falência e o fechamento, não só de grandes livrarias, mas de livrarias físicas de modo geral, pode ser a entrada de grandes plataformas de e-commerce, como a Amazon, que possui uma lógica centralizadora de comércio e distribuição, configurada como um “monopsônio”. Monopsônio é “a estrutura de mercado em que um comprador controla substancialmente o mercado em que atua, sendo o principal demandante de um determinado bem ou serviços” (Suno, 2023, n.p.).

Ocorre, então, um grande bloqueio de concorrência. Com melhores preços, entrega em domicílio em tempos recordes, na faixa média de um dia de espera, e outras vantagens de serviços vinculadas a uma plataforma multiuso de compras e serviços virtuais, como *streamings* de vídeo e música e leitores digitais, como o Kindle, o modelo de negócio da Amazon se tornou uma referência dos novos formatos do capitalismo moderno, multiplataforma e monopolista.

Esse cenário indica uma mudança no modelo comercial editorial, com impacto no hábito de leitura e na dominação das plataformas digitais, que competem diretamente pela atenção dos leitores. À medida que as livrarias físicas enfrentam dificuldades, o tempo e a atenção dos indivíduos são cada vez mais atraídos por interações on-line relacionadas a diversas atividades, como redes sociais, mensageria, entretenimento e consumo de conteúdo digital.

Assim, em um momento em que a internet parece dominar o tempo livre dos brasileiros, associado aos algoritmos que estão cada vez mais treinados para nos manter presos às telas por horas, alimentando-nos com fragmentos de conteúdos dispersos, superficiais e alienantes, é fundamental reavaliar o papel da leitura como ação de resistência cultural. E, nesse contexto, os clubes de leitura surgem como espaços importantes que promovem a fruição da literatura e oferecem uma alternativa à tendência da queda de leitores. Assim, busca-se ressignificar e incentivar o hábito da leitura, através de espaços colaborativos e sociais, fomentando não só a leitura em si, mas também gerando discussão e trocas que apoiam a construção do pensamento crítico.

É importante destacar que esta pesquisa possui um viés pessoal do pesquisador, devido à minha relação próxima com o objeto de estudo, o clube de leitura ‘Artesania das Ideias’, que também fui responsável por criar. Essa relação influenciou tanto a escolha do tema quanto a abordagem utilizada. Além disso, reconheço que o problema da queda de leitores no Brasil é uma questão complexa, influenciada por diversos fatores sociais, econômicos, culturais e tecnológicos. Por isso, o recorte escolhido para esta pesquisa buscou explorar um aspecto específico dessa complexidade, considerando a relação entre o consumo digital e a leitura, além do papel dos clubes como alternativa a esse cenário.

O objetivo desta pesquisa, portanto, foi investigar a relação entre o aumento do consumo da internet e a diminuição do hábito de leitura no Brasil, além de analisar como movimentos de resistência, como clubes de leitura, estão surgindo nesse contexto e qual é o impacto deles.

Para investigar essa dinâmica, foi realizada uma pesquisa com aplicação de um formulário estruturado a 23 membros do clube Artesania das Ideias que participaram ao menos uma vez dos encontros nos últimos três meses. Os formulários foram criados para coletar dados tanto quantitativos quanto qualitativos, sem a pretensão de apresentarem resultados probabilísticos. A escolha do método baseou-se em uma abordagem exploratória e de amostragem não probabilística, ou seja, uma abordagem em que a seleção dos participantes para compor a amostra depende, ao menos em parte, do julgamento do pesquisador ou do entrevistador (Mattar, 2007, p. 132, *apud* Veludo de Oliveira, 2001).

A primeira parte do trabalho aborda o crescente consumo da internet e das redes sociais, destacando como esses meios competem com a leitura e transformam o lazer em uma extensão do consumo no formato digital. A segunda parte apresenta e discute alguns conceitos importantes para a compreensão do artigo, como o conceito de indústria cultural, segundo os pensamentos de Adorno e Horkheimer, relacionando esses temas ao contexto atual das mídias digitais e ao impacto dos algoritmos na atenção e nos hábitos de consumo e lazer. Além disso, aborda o conceito de Resistência Cultural e Cultura de Frestas, a partir do pensamento de Antonio Simas, e os conceitos de Atenção Contemplativa e Hiperatenção, segundo Byung-Chul Han.

E por último, a terceira parte analisa o papel dos clubes de leitura como espaços de resistência cultural, apresentando dados do estudo de caso do clube Artesania das Ideias, abordando como essas iniciativas promovem e estimulam a leitura sendo uma forte alternativa aos algoritmos e a lógica atual de consumo digital.

1. A Era dos Brasileiros Hiperconectados

A última pesquisa Retratos de Leitura no Brasil (2020), que apresentou a perda alarmante de mais de quatro milhões e meio de leitores, revela que o principal motivo entre a população para não ler ou ler pouco, tanto entre leitores (47%) quanto não leitores (34%), é a falta de tempo. Outros fatores principais aparecem com porcentagem e relevância bem menor: em segundo lugar porque preferem outras atividades, 9%; em quinto lugar porque acha o livro caro, 5%; e porque não tem dinheiro para comprar, 4%.

Em contraponto à falta de tempo, a principal barreira de leitura, a pesquisa revela o que é feito no “tempo livre”. Em ordem, temos: assistir televisão (67%), seguido por usar a internet (66%), escutar música (60%), usar WhatsApp (62%) e outros. O que chama muita atenção foi o crescimento exponencial que houve no consumo de internet no tempo livre. Segundo a mesma pesquisa, em 2007, esse dado era de 18%; em 2011, 24%; em 2015, 45%; até atingir 66% nesse último ciclo de pesquisa.

Dentre as atividades mais realizadas na internet, em primeiro lugar temos: trocar mensagens pelo WhatsApp e Facebook/Instagram (60%), seguido por assistir a vídeos, filmes, séries ou programas de TV (42%), e em terceiro lugar, escutar música (39%). Ler livros aparece na última posição com 7%.

Aprofundando os dados de acesso à internet no Brasil, segundo o IBGE, desde 2021 a internet já é acessível e acessada em 90% dos domicílios no país. O país vivenciou um crescimento acelerado, passando de 13% de domicílios conectados em 2005 para 90% nos últimos anos (Cetic, 2024). Essa penetração reflete principalmente a expansão da infraestrutura no país, o acesso facilitado a dispositivos móveis e planos de dados e, também, presenciamos uma aceleração tanto na penetração quanto no consumo da internet durante e após o período pandêmico em 2022.

E não é somente o acesso que cresce. Segundo dados do levantamento Global Overview Report, da organização Kepios, divulgados pela Revista Piauí (2023), “A era dos brasileiros hiperconectados”, divulgou que atualmente o brasileiro passa em média 9h32 por dia navegando pela internet em diferentes plataformas, e que “num ranking com 50 países, o país é o segundo no quesito horas gastas usando internet no celular: 5 horas e 28 minutos por dia” (Piauí, 2023).

Isso levanta preocupações sociais a respeito da diminuição da leitura, enquanto cresce exponencialmente a utilização em grande escala da internet no tempo livre, pois se entende que

a Literatura, o hábito da leitura e todas as práticas atreladas a essa ação têm forte poder na formação da cidadania e na promoção do pensamento crítico. Relembrando o grande escritor e defensor brasileiro da literatura, Antonio Candido:

Primeiro, verifiquei que a literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e portanto nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade (Candido, 2011, p. 188).

Segundo Candido (2011), a literatura no sentido mais amplo possível não é apenas um entretenimento para o tempo livre, mas é um elemento indispensável, pois desempenha um papel fundamental na humanização dos indivíduos, além de ser um direito dos cidadãos brasileiros. A Constituição Federal de 1988, no artigo 215, estabelece que “o Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional”. A constituição, portanto, reconhece que a cultura, incluindo a literatura, é um direito fundamental a cada cidadão.

Apesar disso, sabemos que o Brasil, com seu histórico político social marcado por explorações, tenha presenciado, em algum momento, um ambiente favorável à leitura. Embora tenha conquistado avanços importantes na educação, medidos, por exemplo, pela taxa de analfabetismo, em que, segundo pesquisa do Censo 2022 realizada pelo IBGE, saímos de 50% na década de 1950 para cerca de 7% nos dias atuais, o país ainda enfrenta desafios imensos.

Paradoxalmente, em uma década na qual o acesso à informação, a textos e a livros facilitados através das plataformas digitais e do acesso à internet “supostamente” deveriam ampliar o alcance para um número maior de pessoas e de leitores, as evidências têm demonstrado um movimento contrário. Esse fenômeno também pode estar relacionado ao fechamento das livrarias físicas, que antes funcionam como pequenos paraísos artificiais na cidade, oferecendo ao trabalhador a oportunidade de despender alguns minutos lendo e descobrindo novos títulos.

Esse paradoxo fica também evidente quando pensamos sobre a alta penetração da internet no país, que não pode ser vista como um avanço, ou interpretada como um indicativo de desenvolvimento social. Estima-se que, dentre a população com acesso à internet, quase 10% dos brasileiros, o equivalente a 18 milhões de pessoas, não têm sequer acesso a serviços de saneamento básico, e mais de 9 milhões recebem salário inferior a 550 reais (Piauí, 2023).

Concluimos com isso que a lógica capitalista por trás do desenvolvimento das infraestruturas tecnológicas que possibilitou o acesso à maior parte da população prioriza o

número de usuários e o maior tempo possível conectado, independentemente de suas condições de vida, alimentando os interesses econômicos de grandes empresas e plataformas que se beneficiam de uma base de usuários cada vez maior.

Essa lógica de mercado, que valoriza o engajamento contínuo e o aumento do tempo de consumo através das plataformas de comunicação de massa, dialoga com as reflexões a respeito da ‘Indústria Cultural’ e do tempo “livre”.

Segundo Figueiredo (2018), a indústria cultural surge no século XX com o avanço do modelo capitalista monopolista, que permitiu que grandes empresas, ao gerar excedentes financeiros, pudessem investir no setor, principalmente por meio da publicidade. Nesse período, após muita luta, os trabalhadores conquistaram direitos trabalhistas, incluindo uma jornada de trabalho reduzida, o que lhes possibilitou mais tempo livre – ou seja, um tempo em que não estão envolvidos em atividades produtivas – para lazer e descanso (Figueiredo, 2021). Porém estando os trabalhadores no centro do sistema capitalista monopolista, ocupam seu tempo livre com os produtos da Indústria Cultural.

Assim, o sistema passa a ocupar não só o tempo de trabalho dos indivíduos, mas também o tempo livre em que o trabalhador se transforma em cliente: “A indústria só se interessa pelos homens como clientes e empregados e, de fato, reduziu a humanidade inteira, bem como cada um de seus elementos, a essa fórmula exaustiva” (Adorno; Horkheimer, 2006 *apud* Figueiredo, 2018, p. 121).

A indústria cultural, portanto, conecta a lógica econômica e capitalista à vida cotidiana, aprofundando a penetração das lógicas do capital durante o período que, em tese, os trabalhadores estão exercendo seu direito à não produtividade. Essa tarefa é uma forma de perpetuação ao longo do tempo que se retroalimenta, sem oportunidade de superação, seja replicando valores e o *ethos* da classe dominante em seus produtos, nos padrões e modelos de reprodução e consumo de cultura, seja na direta reprodução de desigualdades na disponibilidade e “liberdade” possibilitada pelo tempo livre entre a classe trabalhadora e as classes dominantes.

Isso implica que, em vez de proporcionar verdadeira liberdade, o dito tempo livre é moldado por forças externas que limitam a criatividade e a autonomia dos indivíduos. Adorno e Horkheimer afirmam que:

A indústria cultural, ao fazer a mediação entre o mundo da vida e os sistemas econômico e administrativo, cumpre a tarefa de fazer com que esses trabalhadores continuem atuando no sistema mesmo no gozo do tempo livre conquistado em diversos embates com as classes dominantes (Adorno; Horkheimer, 2006 *apud* Bolaño; Mascarenhas; Pimenta, 2018, p. 118).

Nesse sentido, vemos as mídias sociais e consumo da internet um exemplo ainda mais forte dessa lógica:

O que acontece nas mídias sociais é um reforço da lógica apresentada por Bolaño (2000) em relação à Indústria Cultural, uma colonização ainda maior do mundo da vida pelo sistema, aumentando a ocupação do tempo livre a qualquer momento de descanso ou conversa (Bolaño, 2000 *apud* Figueiredo; Bolaño, 2018, p. 120).

Dessa forma, a internet e as redes sociais não só ocupam o tempo que poderia ser dedicado à leitura e a atividades não produtivas, mas também transformam esses momentos de lazer em oportunidades para o consumo. Nesse sentido, é importante destacar o papel ativo que os algoritmos desempenham na dinâmica de consumo atual.

Esses sistemas de algoritmos, por meio de técnicas avançadas, como os sistemas de Recomendação (SR), atuam como um conjunto de algoritmos que analisam e identificam padrões e tendências no comportamento dos usuários, como suas preferências e hábitos de navegação em diferentes plataformas, com o objetivo de fornecer sugestões personalizadas para cada indivíduo (XP Educação, 2023) para potencializar ações comerciais personalizadas e cada vez mais atrativas, além de influenciar o comportamento dos usuários, impactando significativamente seus hábitos e interações:

Há uma intensa ação dos algoritmos, via aprendizado de máquina, que processa dados e possibilita ações institucionais e promocionais e, ao mesmo tempo, nutre o condicionamento pela repetição de comportamentos identificados como padrões de consumo de grupos a partir do tratamento dos dados de experiências de usos. Isso instiga os indivíduos à repetição de cliques, visualizações e, sobretudo, a ações repetidas de compra, em fluxo constante (Bruno; Trindade; Sato, 2018 *apud* Figueiredo; Bolaño, 2018, p. 96).

Esse fenômeno não apenas reforça o controle do tempo livre, como também transforma o espaço digital em uma arena de consumo ainda mais constante. A segmentação de anúncios, alimentada pelos dados comportamentais coletados dos usuários, cria um ambiente em que as decisões de consumo e lazer são cada vez mais influenciadas por algoritmos que priorizam o engajamento e o tempo conectado em detrimento de conteúdos que poderiam enriquecer intelectualmente os indivíduos.

Nesse sentido, o momento de lazer se torna cada vez mais capturado por fatores externos, o que limita a autonomia do usuário ao influenciar seus comportamentos e escolhas sem que ele esteja totalmente ciente. Esse processo fortalece uma dinâmica de consumo que se

transforma em um ciclo vicioso e alienante – tanto no consumo de bens quanto na coleta de dados.

Esse ciclo é sustentado pelo modelo de negócios das empresas de tecnologia, que, a partir das informações capturadas, são criadas estratégias para impulsionar o marketing, que não tem apenas como objetivo a venda e promoção de produtos, mas também se utiliza de diversas táticas para manter os usuários conectados por longos períodos, consumindo conteúdos misturados com publicidade:

Os algoritmos são projetados para captar e reter a atenção dos indivíduos, incentivando-os a passar mais tempo nas plataformas e consumir mais conteúdo publicitário (Andrejevic, 2019). A lógica subjacente a essa abordagem é maximizar o engajamento dos usuários, o que pode levar a um ciclo vicioso em que os usuários são constantemente expostos a anúncios e conteúdos patrocinados, muitas vezes sem perceberem que estão sendo influenciados (Andrejevic, 2019 *apud* Ié; Araújo; Nunes, 2024).

Embora a visão de Adorno e Horkheimer ajude a explicar o avanço do capitalismo, reforçado pela indústria cultural e, na era digital, pelos algoritmos, que atuam como forças que moldam e limitam o tempo livre e a autonomia dos indivíduos, essa ideia sugere uma lógica que se retroalimenta, sem espaço para alternativas ou superação. Acredito, porém, que esse pensamento subestima as possibilidades de resistência e as alternativas que surgem na sociedade, pois, mesmo em meio à lógica do consumo, ainda há espaço para resistências. O indivíduo também tem agência sobre seu tempo e pode aproveitá-lo de formas alternativas que escapam, em certa medida, dessa lógica dominante, como por meio da leitura, que contribui, inclusive, para o desenvolvimento de um pensamento crítico.

Na seção seguinte, é abordado como os clubes de leitura se configuram como “cultura de frestas”, segundo Luiz Antonio Simas, atuando como espaços de resistência trazendo novas perspectivas de superação e, também, é abordada a importância da atenção contemplativa em oposição à hiperatenção digital, conforme discutido por Byung-Chul Han.

2. Clube de Leitura: conhecimento, socialização e apoio ao hábito de leitura ao longo dos séculos

Esses espaços, que reúnem pessoas em torno da literatura, resistem à lógica dos algoritmos e ao tempo gasto em frente às telas, por representar um impacto, ainda que pequeno, à dinâmica da resistência cultural e intelectual, ao promover encontros e reflexões que

contrariam as forças hegemônicas do consumo digital. Embora essas ações não sejam revolucionárias e não mudem o sistema capitalista de forma significativa, elas podem desafiar e negociar o poder estabelecido dentro do contexto em que vivemos.

Nesse sentido, os clubes de leitura podem ser compreendidos na lógica do que o historiador brasileiro Luiz Antonio Simas chamaria de “cultura de frestas”, “aquelas que driblam o padrão normativo e canônico e insinuam respostas inusitadas para sobreviver no meio que normalmente não as acolheria” (Simas, 2019, p. 146) e que apresentam “[...] olhares originais contra a tendência de normatização, unificação e planificação dos modos de ser das mulheres e dos homens no mundo” (Simas, 2019, p. 147). A resistência, nesse caso, não surge de uma oposição intencional ou direta, mas da ocupação das fissuras dentro das estruturas normativas e, nesse caso, algorítmicas de poder, potencializadas pela fuga dos espaços digitais e ocupação dos espaços da cidade, dos espaços físicos.

Nesse contexto, a literatura assume um duplo papel. Primeiro, como já destacado anteriormente, a dimensão civilizatória e humanizadora destacada por Cândido, ao aprofundar na discussão coletiva, as visões, leituras e discussões que refletem na ampliação colaborativa da imaginação, empatia e consciências humanas, em um período no qual a reflexão está cada vez mais limitada pela lógica da produtividade, permitindo, portanto, uma leitura mais qualificada e uma ampliação tanto do hábito de ler mas também das capacidades críticas dos sujeitos do clube.

Entretanto, a agência da literatura que parece preponderar no papel de resistência dos clubes do livro é de ser o ponto de partida para o que realmente importa: o encontro em si. Como aponta o filósofo coreano Byung-Chul Han,

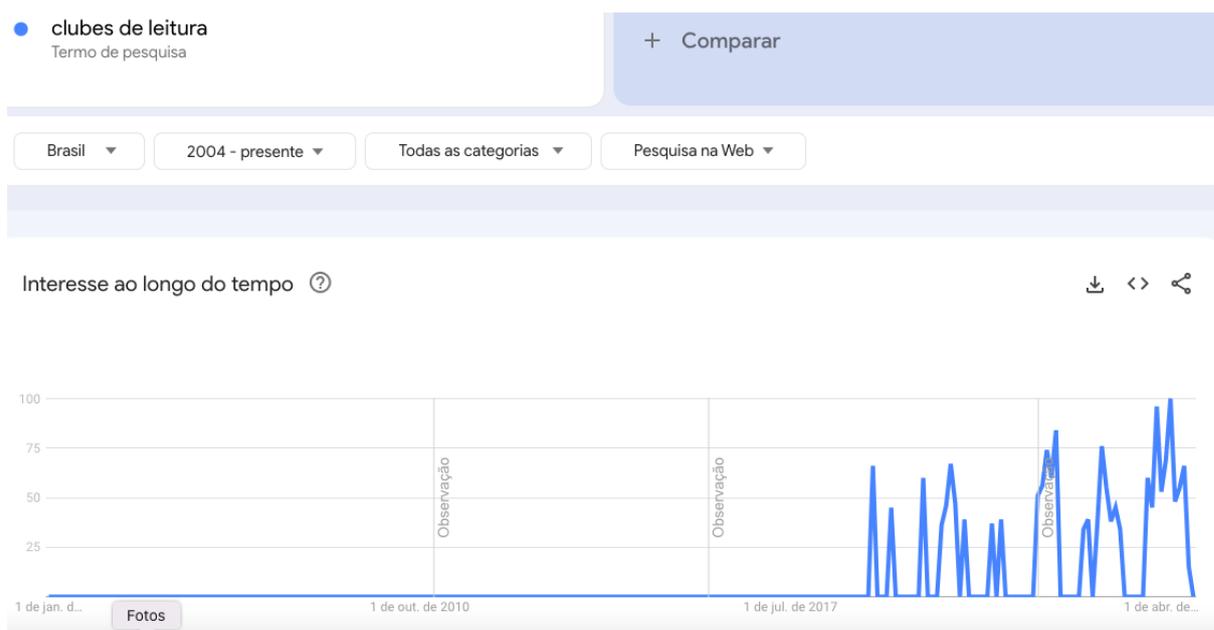
os desempenhos culturais da humanidade, dos quais faz parte também a filosofia, devem-se a uma atenção profunda e contemplativa. A cultura pressupõe um ambiente onde seja possível uma atenção profunda. Essa atenção profunda é cada vez mais deslocada por uma forma de atenção bem distinta, a hiperatenção (hyperattention). Essa atenção dispersa se caracteriza por uma rápida mudança de foco entre diversas atividades, fontes informativas e processos (Han, 2015, p. 34).

Os clubes do livro buscam cultivar justamente esse tipo de espaço de atenção contemplativa que rompe com a lógica e os fluxos contínuos de estímulos digitais e comerciais, o que é em essência uma prática de resistência ao sistema de consumo de atenção: um momento de reivindicação do valor do silêncio, da escuta ativa e da fala compartilhada.

Ao estabelecer um espaço e um tempo no cotidiano dos trabalhadores em que são priorizados a presença, o foco no outro e o aprofundamento cultural, em vez do consumo, da performance e da exposição veloz, promove-se uma experiência “antiutilitária”, nas frestas dos muros hegemônicos do capitalismo digital, com potencial emancipador e civilizatório.

Ao contrário do que ocorre atualmente com o desmanche de grandes livrarias físicas e a queda de leitores no país, os clubes de leitura apresentam tendência de crescimento e expansão. Um estudo da Câmara Brasileira do Livro (2021) revelou que, em 2020, durante a pandemia, o número de livros vendidos através de clubes de leitura saltou para 4,67 milhões de exemplares, representando 2,41% do mercado editorial (Lima, 2022). Esse dado acompanha a crescente popularização e busca pelo tema, como demonstra o gráfico que ilustra como o interesse cresceu nos últimos anos, de 2004 até presente data 2024 (Google Trends, 2024).

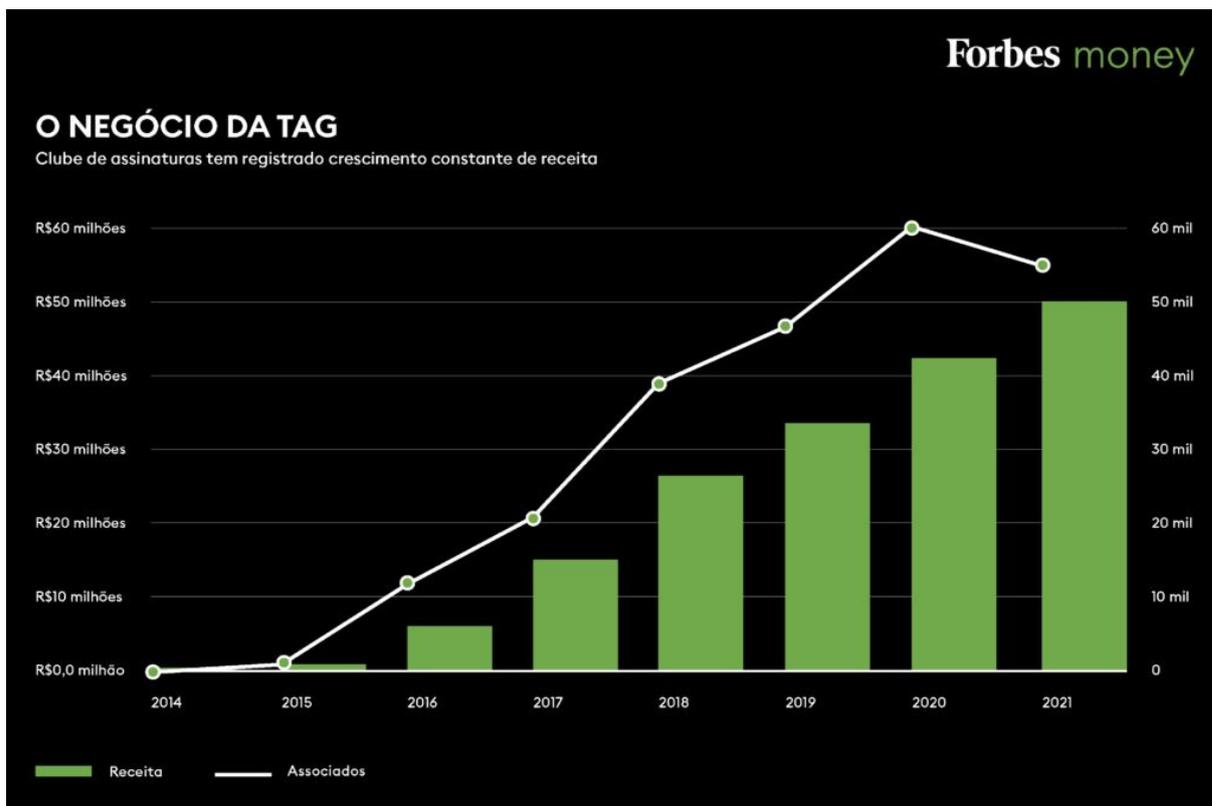
Figura 1 – Gráfico que ilustra o interesse por clubes de leitura de 2004 a 2024.



Fonte: Google Trends (2024).

Os clubes de assinatura de livros on-line também apresentam essa tendência de crescimento. A Tag Livros, por exemplo, pioneira no clube de assinaturas on-line, teve um pico de vendas o período da pandemia e continua em ascensão (Lima, 2022):

Figura 2 – Pico de vendas da Tag Livros.



Fonte: Tag Livros (2024).

Esse pico no período da pandemia e o crescimento nos últimos anos podem ser explicados pela necessidade de conexões sociais, que se intensificou com o isolamento social. Além disso, a criação de formatos híbridos, possibilitando encontros tanto presenciais quanto on-line, ampliou o alcance e a popularidade dos clubes no período e, depois, atraindo um público mais amplo.

Isso nos faz concluir que, para além do período pandêmico, os clubes de leitura crescem cada vez mais contrariando as tendências do mercado editorial e de livrarias, pois retomam um espaço essencial na promoção de socialização e cidadania nas cidades tão importantes aos cidadãos. Esses espaços promovem experiências sociais necessárias, em que os participantes não apenas trocam experiência e informações, mas também se conectam emocionalmente e intelectualmente por meio da literatura.

Essa importância é fácil de se comprovar se lembrarmos que essa atividade não é algo recente. Apesar de seu crescimento e popularização nos últimos anos, os primeiros clubes de leitura surgiram no século XVIII, inicialmente como reuniões de grupos religiosos nos Estados Unidos, ao mesmo tempo na Europa, na França, aristocratas e burgueses se encontravam para discutir obras literárias e ideias iluministas (Folha de São Paulo, 2017).

Os clubes de leitura, apesar das mudanças ao longo dos séculos, mantêm a sua relevância e importância, resistindo ao tempo, e adaptam-se às transformações sociais e tecnológicas. Eles surgiram como espaços para o debate e troca de pensamentos e ideias, mas, mais do que isso, configuraram-se como espaços de resistências culturais ao continuarem promovendo o hábito da leitura, proporcionando uma experiência de socialização e cidadania tão relevante.

3. Estudo de Caso: Clube do Livro, Artesania das Ideias

É nesse contexto que surge o clube de leitura Artesania das Ideias, um clube de leitura formado recentemente pela idealizadora deste estudo e uma amiga, inspiradas por uma fala do poeta Sérgio Vaz na penúltima Festa Literária Internacional de Paraty sobre a importância de voltarmos a discutir literatura em ‘mesas de boteco’, como uma referência aos encontros coletivos nos quais as trocas são dessacralizadas e discutidas de maneira horizontal, sem o peso acadêmico e, por vezes, excludente que envolve o entorno de alguns livros, leituras e espaços de literatura.

Iniciamos os encontros em janeiro de 2024 ainda sem muita organização e sem um nome definido para o clube. Pesquisamos bastante sobre como mediar, como trazer o debate para o campo democrático e acolhedor. Escolhemos um local para o encontro e estabelecemos um horário e dia fixos para facilitar a chegada e retorno daqueles que residem longe. Começamos as leituras pelo *Descolonizando Afetos*, livro de Geni Nunes, escritora indígena que trata da não monogamia nas relações. Ao final do primeiro encontro, definimos com os participantes o cronograma do semestre, optando por obras contemporâneas ou recém-publicadas de autores brasileiros. Sendo a ordem seguinte: fevereiro: *A Hora das Estrelas* (Clarice Lispector) + *Macabéa* (Conceição Evaristo); março: *O pacto da branquitude* (Cida Bento); abril: *O Avesso da Pele* (Jeferson Tenório); maio: *A palavra que resta* (Stênio Gardel); junho: *O som do rugido da onça* (Micheline Verunschik); julho: *O escravo* (Carolina Maria de Jesus).

O nome do clube foi escolhido ao final de um ensaio de uma banda de carnaval do Teatro Oficina, aqui em São Paulo. Escutamos alguém falar sobre a artesanaria dos encontros e pensamos em artesanaria dos afetos – ainda afetadas pela escrita da Geni. E moldando uma série de palavras, chegamos à Artesania das Ideias.

O objetivo central é que os encontros sejam afetados por diferentes olhares, escutas e vivências. Acreditamos que a educação liberta e constrói pontes para mudanças também individuais, mas, sobretudo, coletivas.

Nesse contexto, minha experiência como fundadora do clube de leitura ‘Artesania das Ideias’ influencia diretamente as análises apresentadas nesta pesquisa. Essa relação mais próxima permite um olhar mais detalhado e aprofundado sobre a relação desses espaços, mas também insere um viés que busca ser equilibrado por meio da comparação de dados e análise com a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil do Instituto Pró-Livro.

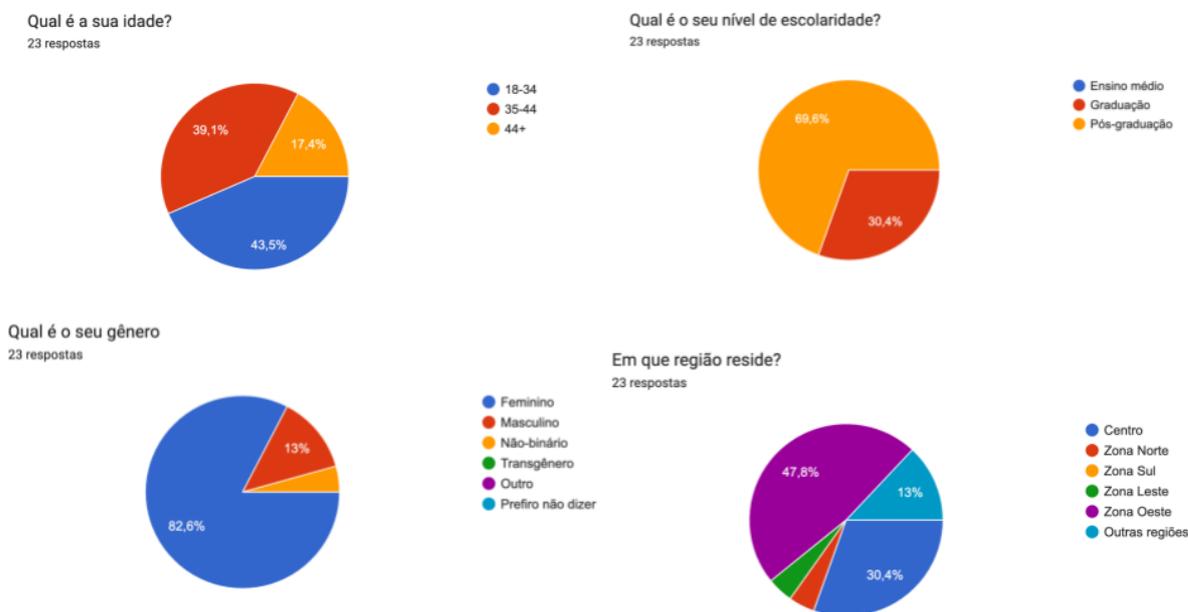
4. Impacto do clube de leitura Artesania das Ideias nos hábitos literários dos participantes

A partir da minha vivência no clube Artesania das Ideias, elaborei um questionário³ com perguntas quantitativas e qualitativas, com o objetivo de investigar o impacto da participação no clube de leitura. O questionário foi realizado com 23 participantes ativos, ou seja, que frequentaram encontros presenciais e leram pelo menos um livro nos últimos três meses. Foram apresentados dados demográficos, como a faixa etária, nível de escolaridade e localização dos participantes. Além disso, a pesquisa examina como o perfil dos leitores se relaciona com os dados nacionais da Pesquisa do Instituto Pró-Livro, destacando fatores como o desejo de ler mais e as barreiras enfrentadas, incluindo a falta de tempo e o tempo despendido nas redes sociais e na internet.

O perfil dos participantes do clube Artesania das Ideias pode ser resumido da seguinte forma: a faixa etária predominante é de 18 a 44 anos (83%), e 70% possuem pós-graduação completa, sendo 88% do público feminino. Em relação à localização, 47% residem na Zona Oeste, 30,4% no Centro e 56% têm uma faixa salarial acima de seis salários mínimos.

³ Pesquisa disponível em:
<https://docs.google.com/spreadsheets/d/1x6kO9XpBoZNCKs0lwcTLN8dwQ29cQPwbCIYkhtCIT4/edit?usp=sparing>. Acesso em: 08 nov. 2024.

Figura 3 – Perfil dos participantes do clube Artesania das Ideias.



Fonte: A Autora (2024).

O que é interessante avaliar é como o perfil dos membros do clube dialoga com o perfil nacional da Pesquisa do Instituto Pró-Livro. Ao analisar em termos de porcentagens, observa-se que o número de leitores é maior entre aqueles que possuem Ensino Superior (68%), nas classes A e B (67% e 63%, respectivamente) e entre os que têm renda familiar superior a 10 salários mínimos (70%).

Figura 4 – Perfil nacional da Pesquisa do Instituto Pró-Livro.

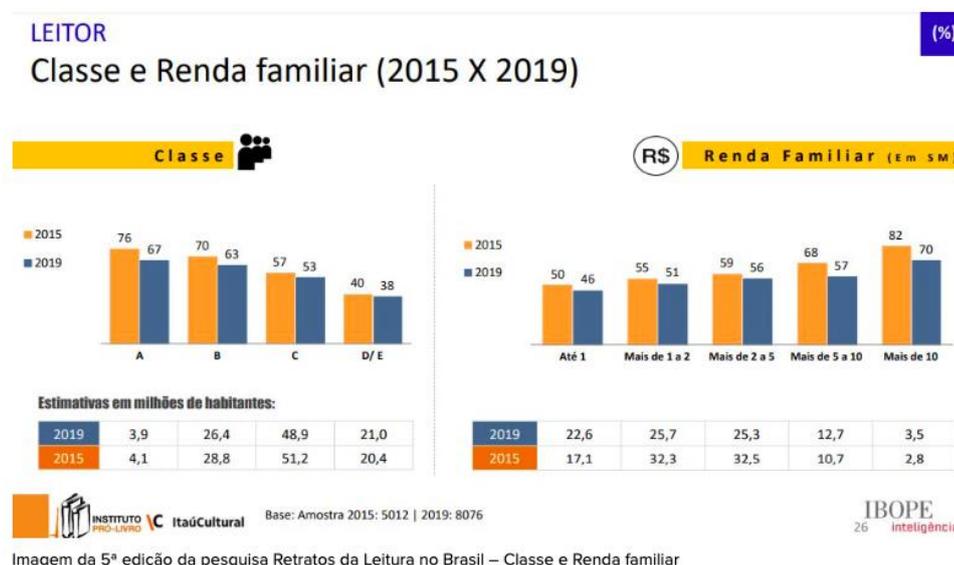


Imagem da 5ª edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil – Classe e Renda familiar

Fonte: Instituto Pró-Livro.

Outro dado interessante que podemos correlacionar com a pesquisa nacional é o interesse e o desejo de ler mais. Segundo essa pesquisa, entre os leitores (indivíduos que leram ao menos um livro nos últimos três meses), 82% responderam que gostariam de ter lido mais durante esse período. No clube Artesania das Ideias, essa taxa é ainda maior, chegando a 91,3%.

Além disso, na pergunta seguinte, “Por que não leu mais?”, que buscava entender quais eram as barreiras para não ter lido o quanto gostaria, tanto na pesquisa nacional quanto no estudo de caso, a principal barreira identificada foi a “falta de tempo”. No clube Artesania das Ideias, essa taxa foi de 61%, enquanto na pesquisa nacional foi de 47%.

Figura 5 – Resultado para a pergunta “Por que não leu mais?”.

Por que não leu mais?

23 respostas

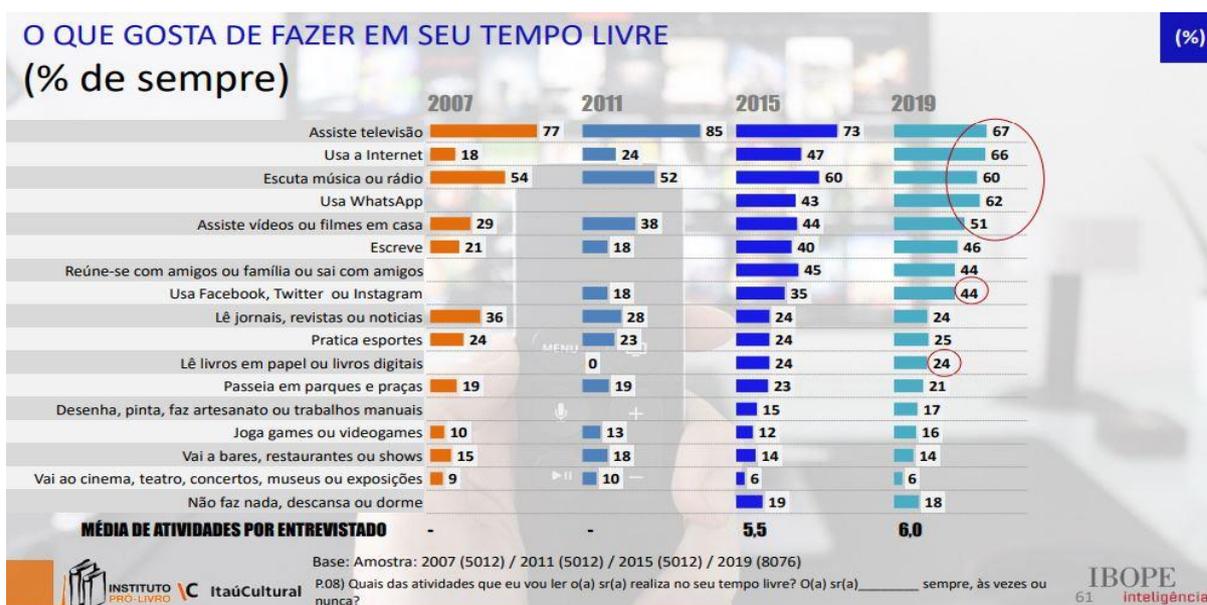


Fonte: A Autora (2024).

Outras barreiras como questões relacionadas ao preço dos livros ou condições financeiras apresentam relevância baixa tanto na pesquisa do Clube quanto na pesquisa Nacional.

Partindo do ponto de que a principal barreira é, portanto, a falta de tempo, investigamos o que mudou nos últimos anos entre as atividades realizadas no tempo “livre”. Tanto na pesquisa nacional quanto no clube Artesania das Ideias, observamos que o uso da internet foi a atividade que mais se destacou, aumentando significativamente sua relevância ao longo das últimas edições da pesquisa. Os índices subiram de 18% em 2007 para 66% na última pesquisa, realizada em 2019. Ao somarmos o tempo utilizado em aplicativos de mensagens, como o WhatsApp, podemos observar o impacto considerável do meio digital na forma como os indivíduos consomem informação e interagem socialmente em seu tempo livre.

Figura 6 – Respostas para “O que gosta de fazer em seu tempo livre”.

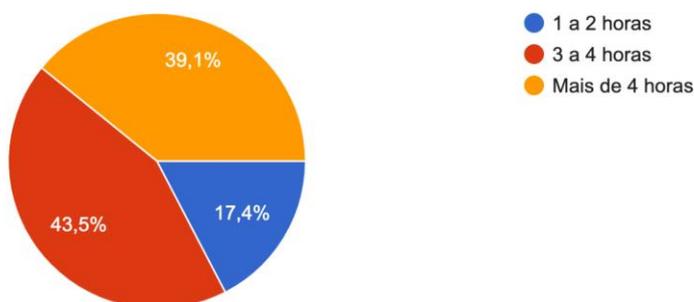


Fonte: Instituto Pró-Livro.

Observamos também que, além do aumento no número de pessoas consumindo esses meios digitais, há também um crescimento na frequência desse consumo. Segundo dados do clube do livro, a maior parte dos participantes passa de 3 a 4 horas, ou mais de 4 horas, todos os dias na internet.

Figura 7 – Resultado para a pergunta: “Quanto tempo você passa na internet por dia?”.

Quanto tempo você passa na internet por dia? (Considere verificar no marcador do celular)
 23 respostas



Fonte: A Autora (2024).

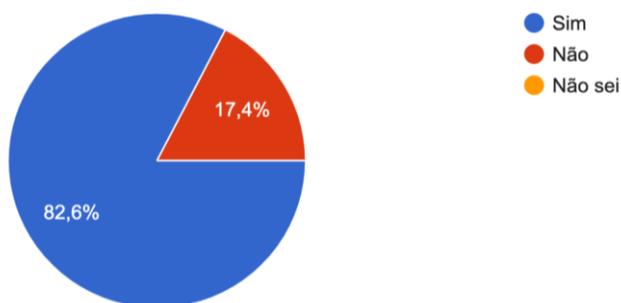
Esse número, apesar de aparentemente alto, está ainda abaixo da média nacional. De acordo com a pesquisa Global Overview Report, da organização Kepios, o Brasil ocupa a

segunda posição em um ranking de 50 países no quesito de horas gastas na internet pelo celular, com uma média de 5 horas e 28 minutos por dia.

Entre os participantes, 82% reconhecem o impacto do consumo da internet e o percebem como negativo (Figura 8), pois entendem que parte desse tempo poderia estar sendo dedicado à leitura. A maioria dos leitores (91%) afirmou que gostaria de ler mais, mas o consumo de muitas horas na internet acaba gerando “distrações” (47%) e resultando em “menos tempo dedicado à leitura” (52%).

Figura 8 – Respostas para a pergunta “A internet e as redes sociais têm alguma influência negativa em seus hábitos de leitura?”.

A Internet e as redes sociais têm alguma influência negativa em seus hábitos de leitura?
23 respostas



Fonte: A Autora (2024).

Entretanto, ainda que a internet e a lógica dos algoritmos predominem a vida das pessoas, inclusive entre aqueles que já são leitores, o clube do livro, segundo a pesquisa realizada, mostra-se como uma frente de resistência relevante para apoiar e incentivar a leitura, diante das distrações do meio digital.

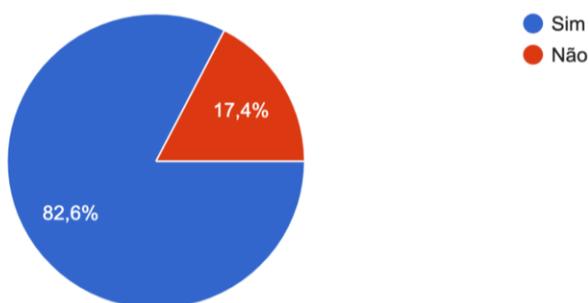
Nesse contexto, o clube pode ser entendido na lógica do que Luiz Antonio Simas chama de ‘cultura de frestas’, “aquelas que driblam o padrão normativo e canônico e insinuam respostas inusitadas para sobreviver no meio que normalmente não as acolheria” (Simas, 2019, p. 146) por criar um espaço alternativo e informal de encontros e discussões, em que predominam a autonomia, a liberdade e a criatividade, superando os ambientes controlados e influenciados por algoritmos.

Como veremos a seguir, o clube do livro é percebido como um espaço que não só incentiva a leitura quantitativamente falando, mas também valoriza a qualidade literária como um todo, por promover encontros que favorecem o pensamento crítico e reflexivo através de uma construção coletiva e colaborativa.

Analisando quantitativamente primeiro, conforme a Figura 9 a seguir, a maior parte dos participantes (82%) afirmou que lê mais livros desde que começou a participar do Clube do Livro.

Figura 9 – Respostas para a pergunta “Você lê mais livros desde que começou a participar do clube?”.

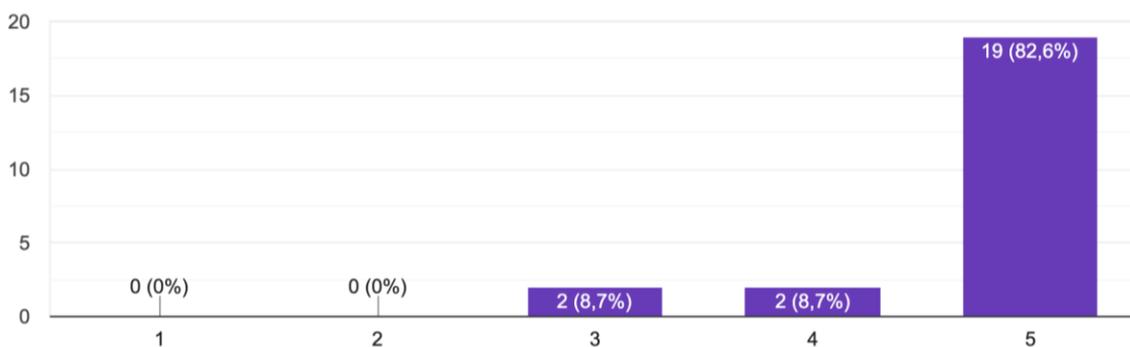
Você lê mais livros desde que começou a participar do clube?
23 respostas



E não apenas a frequência e a quantidade de leitura aumentam, mas também a percepção de que fazer parte de um clube do livro melhora, de maneira geral, a qualidade da experiência com a leitura:

Figura 10 – Respostas para a pergunta “Como você descreveria sua experiência de leitura desde que se tornou membro do clube?”.

Como você descreveria sua experiência de leitura desde que se tornou membro do clube?
23 respostas



Legenda: 1 pior 5 melhor.

Fonte: A Autora (2024).

Para compreender com maior profundidade esses resultados, foram analisadas qualitativamente duas perguntas principais:

1. O que te motiva a participar do clube do livro?

2. De que forma você acha que o clube do livro tem contribuído para você ler mais?

As respostas foram divididas em três grandes temas em ordem de relevância (palavras ou temas que se repetiram). Respostas à primeira pergunta:

a. Trocas e Interações Sociais (19 menções): “Fazer amizade”, “Conexão com outras pessoas”, “Grupo para conversar”, “Encontro presencial e compartilhar sensações com pessoas abertas para essa experiência”.

b. Estímulo e Ampliação do Conhecimento (10 menções): “Expandir meu olhar e ouvir outras perspectivas”, “Enriquecer a leitura pelas trocas”, “Melhorar a visão de mundo”, “Ler coisas diferentes”.

c. Motivação à Leitura e ao Descanso (8 menções): “Desligar um pouco do mundo real”, “Descanso mental”, “Restabelecer um hábito”, “Ler livro num prazo curto sem protelar”, “Ter prazos para leitura”.

O que é muito interessante observar é que, em quase todas as respostas, houve menções sobre o propósito e a intenção de participar de um clube de leitura pela socialização que ele promove. Fazer amizades, conhecer pessoas novas com gostos semelhantes ou pessoas completamente diferentes, mas que têm uma unidade que os conecta, que é o interesse pela leitura. É quase como se o livro, a leitura, fosse a desculpa para a promoção desses encontros.

Esses relatos são importantes para se pensar, pois nos fazem concluir que esses espaços, ao promover encontros presenciais, têm como consequência o estímulo ao hábito de leitura, e não o contrário. E isso é algo que nenhuma plataforma digital poderá oferecer. Pelo contrário, se fizermos um paralelo com os tempos digitais atuais, apesar de estarmos cada vez mais conectados – ou melhor, o tempo todo conectados –, as pessoas estão se relacionando cada vez menos e com qualidade cada vez pior em comparação à potência dos encontros presenciais.

As redes sociais não se mostram tão sociais assim. Os clubes do livro, nesse ponto, retoma algo essencial para a vida em comunidade: a presença, a troca, a colaboratividade.

Outro ponto interessante a ser destacado para esse grupo de respostas foram as menções sobre “encontro presencial”, que demonstram a necessidade da presença e da materialidade dos encontros. Além disso, expressões como “desligar um pouco do mundo real” e “descanso mental” podem ser compreendidas como uma oposição ao meio digital, que, segundo as respostas, têm impacto negativo na vida e nos hábitos de leitura.

Isso se comprova também na escolha do formato escolhido para leitura entre os membros do clube, grande parte (82%) prefere o livro físico ao digital, o que reforça essa tentativa de ‘fugir’ um pouco das telas e se reconectar com o mundo material e presente.

Por último, vale destacar como os participantes compreendem o espaço como um lugar que ajuda a ampliar o conhecimento e contribuir para a construção de um pensamento mais crítico acerca do mundo, através da curadoria e das indicações, mas também pelo compartilhamento de visões e experiências a respeito de uma mesma leitura ou um tema, mostrando como um mesmo assunto pode ter diferentes perspectivas a partir dos nossos conhecimentos e vivências.

2. De que forma você acha que o clube do livro tem contribuído para você ler mais?

Análise das respostas à segunda pergunta:

a. Estímulo e Ampliação do Conhecimento (09 menções): “Contato com diferentes autores e diferentes narrativas”, “Indicações de novas escritoras/res e títulos”; “conversar sobre livros anima a ler mais”, “Indicando livros importantes da literatura e/ou em alta e bem avaliados/ temas diversos, mas impactantes e que eu me identifico”.

b. Organização e Compromisso (07 menções): “Me traz um prazo de data que eu tento cumprir porque gosto de estar no clube falando sobre algo que li”, “Ter meta mensal”, “compromisso da reunião”.

c. Motivação e Hábito de Leitura (06 menções): “Motivação para ler mais e conhecer obras bacanas”, “Leituras prazerosas, prazos pra ler, mediar as conversas, ler outros livros e textos que complementem os livros do cronograma”, “Ampliação de perspectiva”.

Além dos pontos citados acima sobre as motivações para participação, os novos destaques ao avaliar as respostas a essa pergunta são, novamente, como os encontros, as diferentes perspectivas e as indicações diversas contribuem para a ampliação do conhecimento

e estimulam o pensamento crítico. Outro ponto de destaque se refere ao estímulo à “rotina” e ao “compromisso”, considerados fatores que incentivam e impulsionam a participação recorrente nos encontros.

Concluimos a partir da análise dessas respostas que o clube do livro pode ser visto como um espaço de resistência que não apenas promove a leitura, mas também fortalece a comunidade entre os participantes, oferecendo um refúgio das distrações digitais e um apoio à construção do pensamento crítico.

5. Considerações Finais

Esta pesquisa apresentou evidências do impacto da internet e das redes sociais nos hábitos de leitura no país, demonstrando como o crescente consumo desse meio de massa está diretamente relacionado à redução do tempo destinado à leitura e a outras atividades. Com base na pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (2020), observou-se uma queda significativa no número de leitores entre 2015 e 2019, com a perda de mais de quatro milhões de leitores, apontando como principal fator para não ler, ou ler pouco, a falta de tempo, ao mesmo tempo em que o consumo de internet, tanto em penetração quanto em tempo de utilização, atingiu níveis recordes, acessível e acessada em 90% dos domicílios no país.

Esse declínio reflete uma mudança cultural e comportamental influenciada pela internet, que possui uma lógica capitalista para maximização de engajamento e atração de usuários, transformando o lazer e o tempo livre como uma extensão da lógica de mercado, conforme discutido por Adorno e Horkheimer em seus conceitos de tempo livre e indústria cultural.

Entretanto, os clubes de leitura surgem como ‘frestas’ subvertendo a lógica dominante capitalista, mostrando-se como uma alternativa significativa na promoção da leitura, da cidadania e da construção do pensamento crítico. Os clubes permitem que os participantes se conectem emocional e intelectualmente por meio da literatura, promovendo um espaço de socialização fora do ambiente virtual, resgatando a “atenção profunda” descrita por Byung-Chul Han, essencial para a cultura e a reflexão crítica.

Para embasar essas evidências, foi realizado um estudo de caso do Clube do Livro Artesania das Ideias, que apresenta dados que comprovam um impacto positivo no fortalecimento do hábito de leitura entre os participantes. Segundo o resultado da pesquisa realizada com o clube, 91,3% dos participantes relataram um aumento no interesse pela leitura, superando a barreira de falta de tempo. Além disso, 82% afirmam que estão lendo “mais e

melhor” depois de ter iniciado a participação no clube de leitura. Outros fatores como sociabilidade, compromisso, motivação, diversidade, curadoria, comunidade e outros elementos também foram citados como importantes fatores para tornar a relação com a leitura muito mais estimulante, engajadora e menos solitária.

Concluimos, então, que os clubes de leitura, além de incentivar o hábito da leitura em si, cumprem também uma função social e de resistência cultural, por promover espaços de socialização e cidadania que estimulam o pensamento crítico através das trocas de experiências e conhecimento, desafiando as dinâmicas de consumo de atenção das mídias digitais.

Para estudos futuros, sugere-se investigar de forma mais ampla o impacto dos clubes de leitura em outras regiões e com outros perfis de participantes, além de analisar outros formatos de clube de leitura como os híbridos e digitais e, também, os clubes de assinatura.

Referências bibliográficas

BOLAÑO, César; MASCARENHAS, Gilka; PIMENTA, Daniel. **Economia política da informação, da comunicação e da cultura: confrontando as barbáries do capital no século XXI**. 2021.

CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.

FIGUEIREDO SOBRINHO, Carlos Peres de. **Economia política da informação, da comunicação e da cultura: confrontando as barbáries do capital no século XXI**. 2021.

FIGUEIREDO, Lucas E.; BOLAÑO, César R. S. **Economia política da informação, da comunicação e da cultura: confrontando as barbáries do capital no século XXI**. 2021.

FOLHA DE S.PAULO. Com raízes no século 18, clubes de leitura atraem cada vez mais adeptos. **Ilustríssima**, 13 ago. 2017. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2017/08/1908987-clubes-de-leitura-atraem-cada-vez-mais-os-que-querem-manter-o-habito-de-ler.shtml>. Acesso em: 3 nov. 2024.

GOOGLE TRENDS. **Interesse por clubes de leitura**. Disponível em: <https://docs.google.com/spreadsheets/d/1x6kO9XpBoZNCKSs0lwcTLN8dwQ29cQPwbCIYkhtCIT4/edit?resourcekey=&gid=144989291#gid=144989291> Acesso em: 3 nov. 2024.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço**. Petrópolis: Vozes, 2015.

IÉ, Ocante Antônio; ARAÚJO, Alessandra dos Santos; NUBNES, Martha Suzana Cabral. Propaganda digital e algoritmos e suas implicações nas escolhas dos usuários no ambiente online. **Encontros Bibli**, v. 29, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eb/a/X98XKDV8CqJqPzvt64yzY4t/>. Acesso em: 3 nov. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2022: Resultados Preliminares**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Internet já é acessível em 90,0% dos domicílios do país em 2021. **Agência de Notícias IBGE**, 2022. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/34954-internet-ja-e-acessivel-em-90-0-dos-domicilios-do-pais-em-2021>. Acesso em: 3 nov. 2024.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da Leitura no Brasil**. 5. ed. São Paulo: IPL, 2020.

LIMA, Monique. Clubes de livros por assinatura crescem e são aposta do mercado editorial. **Forbes**, 18 jul. 2022. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbes-money/2022/07/clubes-de-livros-por-assinatura-crescem-e-sao-aposta-do-mercado-editorial/>. Acesso em: 3 nov. 2024.

PIAUI. A era dos brasileiros hiperconectados. **Piauí**, 2023. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/era-dos-brasileiros-hiperconectados/>. Acesso em: 2 nov. 2024.

SIMAS, Luiz Antonio. **O corpo encantado das ruas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019.

SUNO. Monopsônio: o que é e exemplos. **Suno**, 2023. Disponível em: <https://www.suno.com.br/artigos/monopsonio/>. Acesso em: 2 nov. 2024.

VELUDO DE OLIVEIRA, Tânia Modesto. **Amostragem não probabilística**: adequação de situações para uso e limitações de amostras por conveniência. São Paulo: FEA-USP, 2001. Disponível em: <https://acrobat.adobe.com/id/urn:aaid:sc:va6c2:9af7e335-9df0-4a11-99a6-a8377fd89785>. Acesso em: 2 nov. 2024.

XP EDUCAÇÃO. Sistemas de recomendação: o que são? Como funcionam? **Blog XP Educação**, 2023. Disponível em: <https://blog.xpeducacao.com.br/sistemas-de-recomendacao/>. Acesso em: 04 nov. 2024.

APÊNDICE A – Questionário de pesquisa

Carimbo de data/hora	Qual é a sua idade?	Qual é o seu nível de escolaridade?	Qual é o seu gênero	Em que região reside?	Sua faixa salarial?
06/10/2024 14:32:05	18-34	Pós-graduação	Feminino	Zona Oeste	Mais de 6 salários mínimos
06/10/2024 14:36:00	18-34	Pós-graduação	Feminino	Centro	Mais de 6 salários mínimos
06/10/2024 14:44:51	35-44	Pós-graduação	Feminino	Centro	Prefiro não responder
06/10/2024 14:44:56	18-34	Graduação	Feminino	Zona Norte	De 3 a 6 salários mínimos
06/10/2024 14:46:38	35-44	Graduação	Feminino	Zona Oeste	Mais de 6 salários mínimos
06/10/2024 14:47:15	18-34	Pós-graduação	Feminino	Centro	Mais de 6 salários mínimos
06/10/2024 14:58:58	35-44	Graduação	Feminino	Zona Oeste	De 3 a 6 salários mínimos
06/10/2024 15:37:24	18-34	Graduação	Masculino	Centro	Mais de 6 salários mínimos
06/10/2024 15:44:55	18-34	Graduação	Feminino	Centro	De 3 a 6 salários mínimos
06/10/2024 15:50:49	18-34	Pós-graduação	Não-binário	Centro	De 3 a 6 salários mínimos
06/10/2024 16:09:09	18-34	Pós-graduação	Feminino	Zona Leste	De 3 a 6 salários mínimos
06/10/2024 16:20:03	35-44	Pós-graduação	Feminino	Outras regiões	De 3 a 6 salários mínimos
06/10/2024 17:02:53	44+	Pós-graduação	Feminino	Zona Oeste	Mais de 6 salários mínimos
06/10/2024 17:47:37	44+	Pós-graduação	Feminino	Outras regiões	De 3 a 6 salários mínimos
06/10/2024 17:53:26	35-44	Pós-graduação	Feminino	Zona Oeste	Mais de 6 salários mínimos
06/10/2024 19:45:21	35-44	Pós-graduação	Feminino	Zona Oeste	Mais de 6 salários mínimos
07/10/2024 09:46:37	44+	Pós-graduação	Feminino	Centro	Mais de 6 salários mínimos
07/10/2024 09:50:10	35-44	Pós-graduação	Feminino	Zona Oeste	Mais de 6 salários mínimos
07/10/2024 09:53:57	18-34	Pós-graduação	Masculino	Zona Oeste	Mais de 6 salários mínimos
07/10/2024 10:29:04	35-44	Graduação	Masculino	Zona Oeste	De 3 a 6 salários mínimos
07/10/2024 14:56:50	35-44	Pós-graduação	Feminino	Zona Oeste	Mais de 6 salários mínimos
07/10/2024 16:51:29	44+	Graduação	Feminino	Zona Oeste	Mais de 6 salários mínimos
08/10/2024 08:30:18	18-34	Pós-graduação	Feminino	Outras regiões	De 3 a 6 salários mínimos

Você leu ao menos um livro nos últimos 3 meses?	Gostaria de ter lido mais?	Por que não leu mais?	O que gosta de fazer no tempo livre?	Quanto tempo você passa na internet por dia? (Considere verificar no marcador do celular)
Sim	Sim	Porque se sente muito cansado para ler	Usa a Internet	Mais de 4 horas
Sim	Sim	Por falta de tempo	Lê livros em papel ou livros digitais	Mais de 4 horas
Sim	Sim	Demoro, leio devagar.	Escrever.	1 a 2 horas
Sim	Sim	Por falta de tempo	Vai a bares, restaurantes ou shows	3 a 4 horas
Sim	Sim	Por falta de tempo	Exercício físico	Mais de 4 horas
Sim	Não	Por falta de tempo	Lê livros em papel ou livros digitais	3 a 4 horas
Sim	Sim	Porque prefere outras atividades	Lê livros em papel ou livros digitais	3 a 4 horas
Sim	Sim	Porque se sente muito cansado para ler	Vai a bares, restaurantes ou shows	Mais de 4 horas
Sim	Sim	Por falta de tempo	Vai a bares, restaurantes ou shows	3 a 4 horas
Sim	Sim	Tanto por falta de tempo, quanto por preferir outras atividades, quanto por me sentir cansado demais para ler	Gosto de todas as atividades citadas	Mais de 4 horas
Sim	Sim	Por falta de tempo	Vai a bares, restaurantes ou shows	1 a 2 horas
Sim	Sim	Por falta de tempo	Lê livros em papel ou livros digitais	Mais de 4 horas
Sim	Sim	Por falta de tempo	Usa Redes sociais	3 a 4 horas
Sim	Sim	Por falta de tempo	Lê livros em papel ou livros digitais	1 a 2 horas
Sim	Sim	Por falta de tempo	Vai a bares, restaurantes ou shows	3 a 4 horas
Sim	Sim	Já leio bastante, mas sempre quero mais rs	Depende, quando quero ficar tranquila, ler livros, quando quero animação, bares	3 a 4 horas
Sim	Sim	Por falta de tempo	Vai a bares, restaurantes ou shows	3 a 4 horas
Sim	Não	Acredito ter um habito de leitura frequente.	Vai a bares, restaurantes ou shows	3 a 4 horas
Sim	Sim	Porque se sente muito cansado para ler	Vai a bares, restaurantes ou shows	Mais de 4 horas
Sim	Sim	Porque se sente muito cansado para ler	Lê livros em papel ou livros digitais	Mais de 4 horas
Sim	Sim	Por falta de tempo	Mais de uma opção aqui	1 a 2 horas
Sim	Sim	Por falta de tempo	ouço podcasts	Mais de 4 horas

Sim	Sim	Por falta de tempo	Vai a bares, restaurantes ou shows	3 a 4 horas
-----	-----	--------------------	------------------------------------	-------------

O que te motiva a participar do clube do livro? Liste palavras-chave e organize-as por ordem de prioridade

Sociabilidade

Incentivo a leitura, discutir minhas leituras com outras pessoas, conhecer novos livros e autores, conhecer novas pessoas

Escutar outras pessoas; diferentes perspectivas.

Conhecer pessoas que também gostam de ler

Conexão com outras pessoas.

Motivação pra leitura.

Desligar um pouco do mundo real.

Trocas com pessoas que leram o mesmo livro

Conhecer novos tipos de temas de leitura - amizade feita no clube - saber que tenho um hobby

Conhecer pessoas, estimular a leitura, ter experiências de leitura mais profundas, poder debater os objetos de leitura.

A ideia de ler coisas diferentes que não necessariamente estariam no meu radar e de interagir com outras pessoas

Grupo para conversar, ler coisas diferentes, contribuir para livrarias independentes

Indicações e troca

ampliar conhecimento
relacionamento com pessoas
ler e escrever melhor
melhorar a visão de mundo

Expandir meu olhar e ouvir outras perspectivas

ter um espaço de troca sobre as leituras e o estímulo a ler obras diferentes

Me abrir para outras perspectivas do livro; socializar e fazer amizades

Compromisso, interatividade, conhecimento, descanso mental

Conhecer novas leituras e diferentes visões sobre os livros lidos

Incentivo à leitura

Conhecer pessoas

Compartilhar experiências

Encontro presencial e compartilhar sensações com pessoas abertas para essa experiência.

Fazer novas amizades com pessoas que tem a ver comigo

Conhecer Pessoas

Enriquecer a leitura Pelas trocas

Reestabelecer um hábito

Ler livro num prazo curto sem protelar

Interações, discussões, sugestões de leitura

Paixão, encontro com pessoas, trocas de conhecimento, observação de olhares e interpretações, esperança

Como você descreveria sua experiência de leitura desde que se tornou membro do clube?	Você lê mais livros desde que começou a participar do clube?	De que forma você acha que o clube do livro tem contribuído para você ler mais? Liste palavras-chave e organize-as por ordem de prioridade
5	Sim	Compromisso
5	Sim	Precisar estar preparada para o encontro, conhecer novos livros por meio das pessoas do clube e ter interesse por eles
5	Sim	Contato diferentes autores e diferentes narrativas.
5	Sim	Motivação para ler mais e ciente obras bacanas
5	Sim	Ampliação de perspectiva Lidar com diversidade
5	Sim	Um data pra discussão do livro
5	Sim	Indicando livros importantes da literatura e/ou em alta e bem avaliados/ temas diversos mas impactantes e que eu me identifico
5	Sim	Curadoria de livros, o compromisso da reunião, ampliar senso crítico da leitura, trocas e indicações internas.
5	Não	
3	Não	O Clube do livro não impactou nem a quantidade e nem a qualidade das minhas leituras até aqui.
5	Sim	Por conta da organização e indicações
4	Sim	Recomendações
5	Sim	apresentando autoras/es que antes não conhecia diversidade de gêneros literários necessidade de ampliar meus conhecimentos
5	Sim	Me traz um prazo de data que eu tento cumprir porque gosto de estar no clube falando sobre algo que li.
5	Sim	foco na leitura contato com obras diferentes trocas com pessoas diversas
5	Sim	Indicações de novas escritoras/res e títulos; conversar sobre livros anima a ler mais
4	Não	
3	Não	
5	Sim	Incentivo Comunidade
5	Sim	Querer estar na mesma página que o pessoal para não perder o momento em compartilhar as reflexões.
5	Sim	Ter meta mensal Ter trocas Enriquecer a experiência da leitura
5	Sim	meta mensal, sugestões, interações

5	Sim	Leituras prazerosas, prazos pra ler, mediar as conversas, ler outros livros e textos que complementem os livros do cronograma
---	-----	---

Como você compara a experiência de leitura de livros físicos com a leitura de conteúdos online?	A Internet e as redes sociais têm alguma influência negativa em seus hábitos de leitura?	Se sim, qual é essa influência?
Prefiro livros físicos	Sim	Menos tempo dedicado à leitura
Prefiro livros físicos	Não	
Prefiro livros físicos	Sim	Menos tempo dedicado à leitura
Prefiro livros físicos	Sim	Distrações
Prefiro livros físicos	Sim	Menos tempo dedicado à leitura
Prefiro livros físicos	Sim	Distrações
Prefiro livros físicos	Sim	Distrações
Prefiro livros físicos	Sim	Distrações
Prefiro livros físicos	Sim	Menos tempo dedicado à leitura
Não vejo diferença	Não	
Não vejo diferença	Sim	Distrações
Prefiro livros físicos	Sim	Distrações
Prefiro livros físicos	Não	
Prefiro livros físicos	Sim	Menos tempo dedicado à leitura
Prefiro livros físicos	Sim	Menos tempo dedicado à leitura
Prefiro livros físicos	Não	
Prefiro livros físicos	Sim	Distrações
Não vejo diferença	Sim	Distrações
Prefiro livros físicos	Sim	Menos tempo dedicado à leitura
Prefiro livros físicos	Sim	Menos tempo dedicado à leitura
Prefiro conteúdos online	Sim	Menos tempo dedicado à leitura
Prefiro livros físicos	Sim	Distrações
Prefiro livros físicos	Sim	Menos tempo dedicado à leitura

O que você sugere para melhorar sua experiência no clube do livro e ajudar a aumentar a leitura entre os participantes?

Acho que poderíamos incluir livros maiores e mais complexos mas com encontros desses livros uma vez por semestre talvez

Eu gosto muito da maneira como está construindo e estruturado. Só não participo mais porque demoro de ler (meu ritmo é mais lento) e acredito que não seja bom ir aos encontros sem a leitura prévia do livro de modo completo.

Vejo com muito bons olhos o fato de conseguirem descontos para os livros. Além disso, para mim, acredito que a nova localização seja mais fácil de acessar do que a anterior.

Espero ser mais participativa.

Parabéns pela iniciativa!

Mais atividades em grupo

Sem sugestões. Tudo ótimo até o momento.

O clube é perfeito. Podia ter promoção de presença em outros eventos culturais, lançamentos de livro, etc.

Creio que poderia ser bom adicionar paratextos para que a leitura do livro não ocorra no vazio, pode ser interessante (para melhorar a qualidade da experiência de leitura) ter noção de quem são os autores, o contexto da publicação da obra, o que a crítica comentou sobre a obra, como a obra foi recebida. Talvez a adição de informações complementares possa melhorar a leitura. Creio que a leitura pela leitura, simplesmente ler mais, não é necessariamente positivo, existem muitas formas de leitura, muitos níveis de compreensão de texto e muitos tipos de textos disponíveis para ler. Ler por simplesmente ler não necessariamente melhora a capacidade de raciocínio crítico.

Indicações de outros livros durante as conversas e ter o encontro em uma livraria acho que está fazendo mta diferença

não fosse pela falta de tempo, poderia ser mais dr um livro por mês

Diminuir tempo de redes sociais

alternar obras mais leves (por ex, livros de crônicas, contos etc)

Minha experiência é maravilhosa já! Sobre outras pessoas há várias dicas, como ler mais de um livro com temáticas diferentes, se "não tem tempo" ler pelo menos uma página por dia para não perder o hábito e não esquecer a história e, claro, participar de clubes de leitura e assistir adaptações em cinemas e teatros.

Não tenho nenhuma sugestão no momento, acho que o clube tem feito uma dinamica bem legal para aumentar o interesse dos participantes.

Definir alguns momentos de pausa ao longo do dia sem celular, principalmente perto da hora de dormir

Acho que está tão gostoso... sem novas ideias.

me arruma mais tempo? rs

Selecionar livros mais acessíveis (de leitura mais fluída e mais baratos ou disponíveis na internet). Priorizar as leituras do clube, organizar pontos chaves da leitura de maneira mais organizada, falar mais sobre o livro do mês no whatsapp do clube - incluindo fontes de entrevistas, matérias, podcasts.

